

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

MOVIMENTO, CORPO E EXISTÊNCIA: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL DA EXPERIÊNCIA CORPORAL EM PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA

Jaqueline Freitas De Oliveira Neiva (neivajaq@gmail.com)

Luciano Neves Neiva (lucianonneiva@gmail.com)

Yasmin Rodrigues Merlin (yasminmerlin@usp.br)

Luiz Fernando Ribeiro Nunes (luizfernandokirk@usp.br)

Max Clayton Marques (maxsicologia@gmail.com)

Luis Mochizuki (mochi@usp.br)

As ciências do movimento humano têm sido historicamente orientadas por modelos explicativos fundamentados em princípios fisiológicos, biomecânicos e anatômicos, bem como por abordagens motivacionais discutidas na Psicologia do Esporte. Embora fundamentais, tais perspectivas tendem a compreender o corpo como objeto funcional e mensurável, reduzindo a complexidade da experiência corporal. Em contraponto, o presente estudo teve como objetivo analisar a experiência corporal em programas de atividade física a partir da Psicologia Fenomenológico-Existencial, compreendendo o movimento como

expressão do modo de ser-no-mundo. Trata-se de um estudo de caráter observacional, fundamentado na prática profissional em programas de atividade física, com destaque para intervenções em Programas de Atividades Físicas, articulados a uma experiência ampliada em diferentes contextos da Educação Física, incluindo musculação, ginástica, natação, práticas esportivas, lutas e o ensino formal, entre outras. Essa trajetória envolve a atuação com públicos de diferentes faixas etárias — desde crianças até idosos e pessoas com deficiência —, orientada por princípios de inclusão social, prevenção de doenças e promoção da saúde por meio do movimento. A análise apoia-se na concepção de corporeidade, segundo a qual o corpo não é algo que o sujeito possui, mas aquilo que ele é em sua relação com o mundo. Em diálogo com a Psicologia do Esporte, especialmente no que se refere à motivação e ao engajamento, reforça-se a crítica à objetificação do corpo e a necessidade de compreendê-lo como experiência sensível e situada. Nesse sentido, o movimento emerge não apenas como execução motora, mas como linguagem existencial, por meio da qual o sujeito expressa afetos e possibilidades. No contexto observado, verificou-se que a participação em programas regulares favorece não apenas adaptações funcionais, mas também processos de ressignificação da relação com o corpo, especialmente em situações de envelhecimento e insegurança. Conclui-se que a articulação entre movimento, Psicologia do Esporte e fenomenologia amplia a compreensão desses programas, orientando práticas mais sensíveis às dimensões subjetivas. Nessa perspectiva, o corpo deixa de ser objeto de intervenção e passa a ser reconhecido como espaço de experiência, no qual emergem percepções, motivações e sentidos, constituindo-se na e pela presença, no aqui e agora da experiência vivida.

Palavras-chave: corporeidade; movimento; experiência vivida; corpo vivido; presença.